



2º CONGRESSO INTERNACIONAL DE TURISMO
2nd INTERNATIONAL CONGRESS ON TOURISM
ESGIPCA

SESSÃO 3_3

O OLHAR DA POPULAÇÃO VIMARANENSE ATRAVÉS DA IMPRENSA LOCAL DA CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA 2012



2º CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TURISMO
ESG/IPCA

Turismo: Diversificação, Diferenciação e Desafios II Congresso Internacional de Turismo

ESG/IPCA - Barcelos - 7 a 8 Outubro 2011

O OLHAR DA POPULAÇÃO VIMARANENSE ATRAVÉS DA IMPRENSA LOCAL DA CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA 2012

Paula Cristina Remoaldo

Universidade do Minho

E-mail: premoaldo@geografia.uminho.pt

Laurentina Cruz Vareiro

Instituto Politécnico do Cávado e do Ave

E-mail: lvareiro@ipca.pt

J. Freitas Santos

Universidade do Minho

E-mail: jfsantos@iscap.ipp.pt

J. Cadima Ribeiro

Universidade do Minho

E-mail: jcadima@eeg.uminho.pt

RESUMO

A nomeação de Guimarães como Capital Europeia da Cultura (CEC) em 2012, para além de suscitar o natural orgulho e reforçar a auto-estima dos residentes, veio colocar na ordem do dia a necessidade de medir os efeitos que a concretização deste mega-evento pode provocar na cidade e no resto do município.

A discussão dos benefícios e dos custos e um alargado envolvimento da comunidade tende a permitir encontrar formas de reduzir os impactos negativos e aumentar os impactos positivos. Para isto, importa realizar debates e promover a participação e envolvimento da comunidade.

Esta comunicação analisa o envolvimento da população e das associações locais na Capital Europeia da Cultura 2012 através da cobertura feita pela imprensa local à preparação do evento. A análise de conteúdo às notícias publicadas abrangeu o período que medeia entre Janeiro e Agosto de 2011 e respeitou a dois semanários locais.

Com base na análise efectuada, pode concluir-se que tem existido uma forte reacção negativa por parte da população e das associações locais à entidade organizadora da CEC 2012, que colocam em questão o envolvimento e participação prevista dos vimaranenses no evento. Resta saber se a nova gestão, nomeada em Agosto de 2011, será capaz de recuperar o entusiasmo e apoio da população vimaranense ao projecto a tempo de se constituir como um factor de sucesso deste mega-evento.

Palavras-chave: Impactos, mega-eventos, residentes, Guimarães.

1. INTRODUÇÃO

Dada a importância que os festivais e os mega-eventos têm assumido nas políticas culturais e estratégias de desenvolvimento de cidades, regiões e países nas últimas décadas, vários estudos têm sido realizados sobre o impacto deste tipo de eventos (Fredline e Faulkner, 2000; Kim e Petrick, 2005; Ritchie, Shipway e Cleeve, 2009). Contudo, apesar destes eventos provocarem, durante e depois da sua realização, impactos de natureza económica, social e ambiental, a maioria dos estudos efectuados centra-se na dimensão económica.

Muitos investigadores acreditam que para os residentes os impactos sociais e ambientais de acolher um mega-evento são tão ou mais importantes do que os impactos económicos (Kim, Gursoy e Lee 2006; Ritchie, Shipway e Cleeve, 2009). Neste sentido, as três dimensões acima referidas deveriam ser incorporadas numa análise que se pretende completa e equilibrada dos impactos do dito tipo de eventos.

Avaliar as percepções dos residentes relativamente à realização de mega-eventos no seu território é um dos possíveis indicadores a reter no âmbito de uma avaliação mais ampla do impacto social destes eventos. Esta avaliação implica considerar uma abordagem de longo prazo, que incorpore os interesses e opiniões dos residentes nas tomadas de decisão.

Compreender a dimensão social de acolher mega-eventos é fundamental para envolver a população local para a realização deste tipo de iniciativas. Contudo, mais importante que perceber a atitude favorável ou desfavorável da população local em relação à realização dos eventos, importa entender os motivos do apoio ou oposição e procurar maximizar os seus benefícios para os intervenientes e comunidade local (Ritchie, Shipway e Cleeve, 2009).

Como salientam Gursoy e Kendall (2006: 606), “para o sucesso de um mega-evento, são cruciais a compreensão e participação de todos os intervenientes no processo”. Como referido, vários estudos têm sido realizados sobre o impacto dos mega-eventos mas poucos têm colocado o enfoque nas percepções dos residentes, bem como na alteração destas percepções ao longo do tempo.

O objectivo deste trabalho é analisar a cobertura que tem sido dada ao evento Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012 (CEC 2012) e as reacções da população e das associações locais ao que está a ser planeado antes do evento, através da análise de conteúdo às notícias publicadas nos semanários locais “Notícias de Guimarães” e “Povo de Guimarães”, entre Janeiro e Agosto de 2011.

Embora o entusiasmo da população local com a nomeação de Guimarães como CEC 2012 tenha sido elevado, há pouca investigação sobre a consulta e participação dos residentes durante as fases de candidatura e preparação do evento. A análise das publicações nos jornais locais será uma tentativa de perceber qual tem sido o papel dos residentes neste processo, sendo este trabalho uma das etapas de um estudo mais alargado, que incluirá a realização de inquéritos aos residentes e turistas de Guimarães em 2011 (antes do evento), 2012 (durante) e 2013 (depois do evento).

A primeira secção deste artigo centra-se na revisão de literatura sobre os impactos positivos e negativos do acolhimento de um mega-evento, nomeadamente, uma CEC. Na secção seguinte aborda-se a questão do envolvimento dos residentes e da participação dos agentes locais na realização de Guimarães CEC 2012. A terceira secção descreve a metodologia de investigação adoptada. A secção quatro apresenta os resultados da análise dos artigos publicados. Finalmente, algumas conclusões e ilações são enumeradas no sentido de

contribuir para o planeamento de novos eventos e ajustamentos que possam ainda ser feitos no âmbito da CEC 2012.

2. OS IMPACTOS ASSOCIADOS AO ACOLHIMENTO DE MEGA-EVENTOS

Como já referido, embora o acolhimento de mega-eventos possa causar, durante e depois da sua realização, impactos de natureza económica, social e ambiental, a maioria dos estudos centra-se na dimensão económica. No seu estudo sobre o Campeonato do Mundo de Futebol 2002, em Seoul, Kim e Petrick (2005) apresentam três razões para os organizadores dos mega-eventos privilegiarem estas análises económicas e tenderem a ignorar as que incidem nos impactos sociais e culturais dos seus eventos (Kim e Petrick 2005, p. 25):

i) os impactos sociais e ambientais são vistos como “externos” às avaliações económicas utilizadas para justificar a realização do evento;

ii) estes impactos são menos tangíveis e são difíceis de medir;

iii) estes impactos tendem a estar associados a factores negativos e, portanto, a sua avaliação não é incentivada.

Contudo, para uma análise mais completa e equilibrada dos impactos dos mega-eventos, importa considerar as três dimensões: económica, social e ambiental.

Assim, ao nível dos impactos económicos positivos, é amplamente reconhecido que as receitas fiscais, o emprego e os rendimentos tendem a aumentar antes, durante e depois do acolhimento de um mega-evento (Ritchie, Shipway e Cleeve, 2009). Ainda de acordo com os autores antes mencionados, estes eventos proporcionam oportunidades para uma maior publicidade e conhecimento da cidade e país acolhedor, bem como tendem a atrair investimentos em novas infra-estruturas de que residentes e turistas podem desfrutar. Aliás, a enorme exposição mediática e o legado de infra-estruturas e de património construído, que geram fluxos de turistas no imediato e a longo prazo, são as razões apontadas pelo Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT, 2007) para justificar a atracção e realização deste tipo de eventos. Por exemplo, da CEC 2001, realizada no Porto resultou a construção da Casa da Música (que, paradoxalmente, só foi concluída alguns anos depois de concretizado o evento) e a reabilitação do Auditório Nacional Carlos Alberto.

O acolhimento de um mega-evento pode também ser parte de um programa maior de revitalização urbana, como foi o caso dos Jogos Olímpico de Barcelona 1992, que estiveram associados ao desenvolvimento de atracções turísticas, estabelecimentos comerciais e restaurantes, bem como à melhoria das infra-estruturas de transporte (Ritchie, Shipway e Cleeve, 2009). No caso da CEC Lisboa 1994, muitos projectos de reabilitação e reforma de edifícios culturais estavam inseridos no programa de renovação dos edifícios da cidade anterior à CEC (Palmer/Rae, 2004).

Como impactos sociais positivos, podem apontar-se o aumento do orgulho da comunidade receptora, da qualidade de vida, o fortalecimento de valores culturais e tradições e a ajuda na construção da identidade nacional (Hall, 1989; Deccio e Baloglu, 2002; Waitt, 2003; Kim e Petrick, 2005; Kim, Gursoy e Lee, 2006; Ritchie, Shipway e Cleeve, 2009). Na verdade, de acordo com Gursoy e Kendall (2006), alguns investigadores concluíram que, para os residentes de locais que acolhem mega-eventos, como foi o caso de Calgary com os Jogos Olímpicos de Inverno de 1988 e Atlanta com os Jogos Olímpicos de 1996, estes impactos sociais

positivos, nomeadamente, o orgulho da comunidade e o reconhecimento internacional, eram tão ou mais importantes do que os impactos económicos positivos.

Mega-eventos como as Capitais Europeias da Cultura podem, ainda, contribuir para a dinamização da cultura local, apoiando o desenvolvimento de actividades artísticas e organizações de âmbito cultural locais e facilitando o acesso e participação dos cidadãos nestas actividades (Palmer/Rae, 2004; LGR, 2008; ECOTEC, 2009).

De acordo com Deccio e Baloglu (2002), a realização de um mega-evento pode também contribuir para a preservação do meio ambiente e do património local, o que de outro modo poderia não acontecer.

A par dos benefícios associados à realização de um mega-evento, as comunidades locais podem enfrentar impactos negativos, também, de ordem económica, social e ambiental.

Alguns dos custos associados ao acolhimento de um mega-evento são o aumento dos preços dos bens, serviços e propriedades, problemas de congestionamento e estacionamento, aumento da insegurança e criminalidade, e conflitualidade entre residentes e visitantes (Deccio e Baloglu, 2002; Waitt, 2003; Fredline, 2005; Kim, Gursoy e Lee, 2006). A destruição do meio ambiente e a deterioração dos recursos culturais ou históricos são, também, impactos que poderão decorrer da organização de mega-eventos (Kim, Gursoy e Lee, 2006).

A percepção do aumento dos benefícios ou custos associados a um mega-evento, bem como o sucesso ou fracasso do mesmo, poderão ter efeitos na imagem do destino por parte de potenciais visitantes (Ritchie, 1984 e Hillier, 1998 em Ritchie, Shipway e Cleeve, 2009).

Quando a percepção dos custos supera a dos benefícios para alguns residentes, é normal que estes apoiem de forma reduzida ou sejam contra a realização do evento. Deste modo, importa contar com o apoio dos residentes para que o evento possa ser bem sucedido e os impactos positivos do mesmo possam ser prolongados no tempo. Para isso importará envolver os residentes e os agentes locais no projecto, fazendo-os sentir-se parte do mesmo, como veremos de seguida.

3. A PARTICIPAÇÃO/ENVOLVIMENTO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO ACOLHIMENTO DE MEGA-EVENTOS

Tradicionalmente, o planeamento de mega-eventos pressupôs, quase sempre, um enfoque em termos de planeamento político. Este tipo de enfoque, designado por *hallmark decision making* pressupunha que se delineava um projecto de mega-evento e só depois se tentava justificá-lo (Veal, 1994 in Gursoy e Kendall, 2006: 603). Esta postura tinha subjacente uma baixa participação dos residentes (Roche, 1994; Gursoy e Kendall, 2006).

Nas últimas décadas emergiu, como alternativa, em todo o processo de planeamento, uma abordagem mais participativa e democrática (*collaborative decision making*), que combina duas componentes: a técnica, de *fácies* mais racional, e a participativa, de *fácies* mais democrática (Getz, 1991; Haxton, 1999). Esta abordagem vem de encontro à ideia de que a participação activa e o apoio da população e das associações locais pode contribuir para que um mega-evento seja uma experiência significativa para os residentes e visitantes, bem como para o aumento da longevidade dos seus impactos positivos na comunidade local (Gursoy e Kendall, 2006). Por sua vez, de acordo com os mesmos autores, uma oposição activa ao acolhimento do evento pode conduzir a atrasos e ao abandono de determinados projectos.

Os residentes que participam activamente nos projectos e acreditam que os custos não excedem os benefícios, tendem a apoiar a realização dos eventos (Gursoy e Kendall, 2006; Ritchie, Shipway e Cleeve, 2009). Na mesma linha, Fredline e Faulkner (2000) referem que os residentes que se sentem alienados do processo de planeamento tendem a ter uma percepção negativa do evento.

Neste sentido, para que um mega-evento tenha sucesso e os seus impactos positivos se prolonguem no tempo, os organizadores e autoridades locais devem procurar a compreensão, o envolvimento e participação da comunidade local, percebendo o seu nível de apoio ou oposição, e que motivos estão por detrás destas atitudes. Este processo implica abandonar a abordagem política tradicional e a adopção do modelo de planeamento mais democrático, que conte com a cooperação dos vários agentes interessados (*stakeholders*) e a participação da população local nas decisões que os afectam.

Não sendo fácil de implementar, esta abordagem participativa/democrática é, no entanto, menos frequentemente adoptada (Haxton, 1999). Veremos se é ou não este o caso da organização da CEC 2012.

4. METODOLOGIA

O presente estudo tem subjacente um projecto que foi iniciado recentemente (em Julho de 2011), intitulado “As percepções de residentes e turistas do impacto de Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012 e respectiva participação no evento”, e que será desenvolvido até finais de 2013. A equipa de trabalho base é constituída pelos elementos que subscrevem o presente texto.

Os objectivos gerais do projecto são os seguintes:

i) aferir a percepção do impacto esperado/observado do mega-evento “Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012” na população residente em Guimarães;

ii) aferir o tipo de participação prevista e observada da população residente em Guimarães no mega-evento “Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012”;

iii) identificar as motivações de visita dos turistas, bem como a imagem que os mesmos têm deste destino turístico, antes e depois do mega-evento “Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012”;

iv) [apurados os resultados da investigação realizada no contexto a que se reportam os números anteriores] realizar um conjunto de iniciativas de divulgação e de sensibilização dos agentes políticos e dos actores do sector para a necessidade de introduzir políticas que dêem respostas aos problemas identificados e potenciem o sucesso do mega-evento e o desenvolvimento turístico do município;

v) contribuir para a implementação de uma estratégia mais sustentada de desenvolvimento turístico na região.

Com base nestes objectivos, como peça do percurso de investigação enunciado, optou-se, nesta fase, por aferir como é que a imprensa local, através da publicação virtual dos semanários “Notícias de Guimarães” (www.noticiasdeguimaraes.com/ - o segundo semanário mais lido no distrito de Braga, de acordo com a avaliação em 2009 da Marktest) e “O Povo” (www.opovo.pt/) têm feito a cobertura da CEC 2012. O período coberto na análise aqui mantida é o que medeia entre Janeiro e Agosto de 2011. Numa fase posterior, alargar-se-á o período de análise e reter-se-ão as notícias/referências ao evento na imprensa de âmbito nacional.

Decidiu-se começar por estes jornais porque o mais provável é que o maior número de notícias ocorra na imprensa local e regional. É essa a indicação recolhida noutros estudos realizados até ao momento à escala internacional com objectivos similares (Langen, 2008). De acordo com Langen (2008), no estudo referente à *Scotland's Year of Highland Culture*, a imprensa local contribuiu com 82% das notícias publicadas entre Julho de 2004 e Março de 2008 respeitantes ao evento invocado. A utilização dos dois semanários também se revelou profícua devido ao facto de, em parte das notícias, um complementar o outro, ajudando a equipa de investigação (cujos elementos não residem em Guimarães) a entender melhor as notícias e o próprio contexto em que estas ocorreram.

O trabalho desenvolvido permitirá complementar a análise que vai ser feita a partir de inquéritos, previstos no referido projecto e que vão ser aplicados no município de Guimarães, entre Setembro e Dezembro de 2011, quer aos residentes quer aos visitantes daquele município. Atendendo a que se trata de uma análise que servirá de complemento aos questionários, ou seja, devido à natureza do trabalho e ao facto de o projecto ter sido iniciado apenas há poucas semanas, no presente artigo, ficar-nos-emos por uma primeira análise dos resultados encontrados.

A abordagem metodológica escolhida foi a análise de conteúdo às notícias publicadas no jornal “O Povo” (com esta designação desde Março de 2011, após várias décadas em que se intitulou “O Povo de Guimarães”). Este semanário de Guimarães, tem, disponibilizadas em linha (*on-line*), na data em que se fez a colecta de dados, as notícias que se reportam apenas ao período de 4 de Março de 2011 (data de início da nova designação do jornal) a 25 de Agosto do mesmo ano. Por seu turno, nesta mesma data, o “Notícias de Guimarães” permite que acedamos às notícias por via virtual até 15 de Maio de 2009, sendo, desta forma, possível uma completa cobertura dos últimos dois anos.

Foram incluídas nesta análise preliminar 104 notícias/referências (42 do “Notícias de Guimarães” e 62 do “O Povo”), usando a seguinte frase no motor de busca dos dois jornais: “Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012”. A análise baseou-se em dados objectivos (*e.g.*, número de notícias sobre o evento, mês de publicação, tipo de artigo) e qualitativos (temas focados, tipo de atitude expressa).

Deste modo, usou-se uma metodologia similar à aplicada pela Universidade de Glasgow, entre 2004 e 2008, para avaliar a cobertura do *Highland 2007 - Scotland's Year of Highland Culture* (Langen, 2008), ainda que se tenha procedido a algumas adaptações, nomeadamente em termos dos sub-temas utilizados na avaliação dos artigos publicados.

A avaliação realizada aos 104 artigos/ítems usou seis categorias para catalogar o artigo. A quase totalidade dos mesmos corresponde a “notícias”. Relativamente aos temas focados, foram tidos em consideração sete (segundo de perto a classificação adoptada pela Universidade de Glasgow), que foram subdivididos em 31 sub-temas.

5. A LEITURA DA IMPRENSA LOCAL SOBRE O ENVOLVIMENTO DA POPULAÇÃO E DAS ASSOCIAÇÕES LOCAIS NA CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA 2012

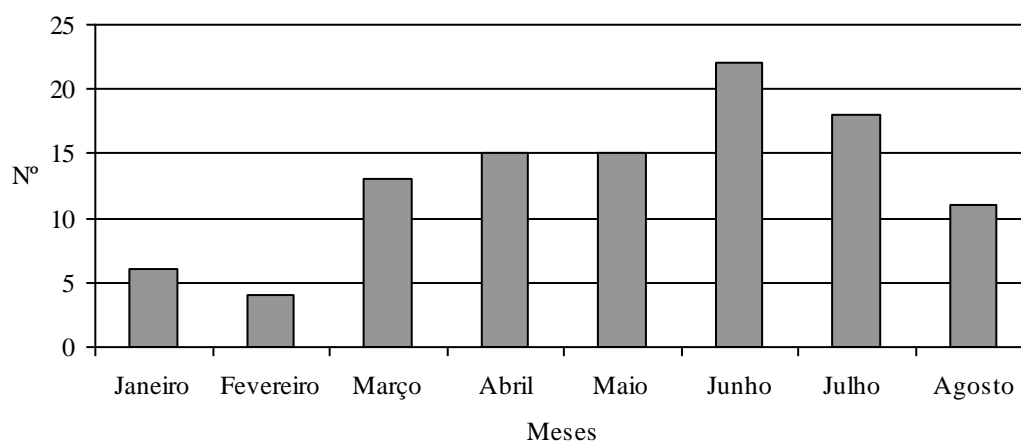
Ainda que tenhamos a intenção de fazer uma análise sumária da avaliação realizada, reféns que estivemos do pouco tempo de que dispusemos para decidir a metodologia a adoptar e efectuar a análise (já que a equipa de investigação se encontra a iniciar o projecto, conforme foi enunciado no item precedente), das 104 notícias/referências analisadas, reportadas ao ano de 2011, a primeira conclusão que se pode retirar exprime-se na constatação do destaque dado pela imprensa local à CEC 2012 nos dois semanários analisados, havendo,

nalgumas semanas, mais do que um artigo a propósito deste mega-evento, ainda que a persistência tivesse sido mais clara no caso de “O Povo”. Não obstante, no caso deste último semanário, duas das notícias disseram respeito a anúncios de actividades que iriam ocorrer em dias vindouros e, por vezes, optaram por noticiar, mais do que uma vez, a mesma ocorrência, ainda que com intervenções e explicitação de posições de personalidades de outros quadrantes sociais e políticos. Esta postura, em “bola de neve”, contribuiu para um mais elevado número de notícias por parte deste último semanário.

É também de assinalar diferentes posturas por parte dos dois jornais, já que no caso do “O Povo” os seus profissionais manifestam uma atitude mais neutra na redacção das notícias, o que poderá advir de diferentes posturas políticas. Essa circunstância justifica, aliás, a necessidade de utilizar os dois jornais. Na realidade, enquanto no “O Povo” 53,2% das notícias foram avaliadas como neutras (simples informação concedida ao leitor), no “Notícias de Guimarães” a percentagem cifrou-se em 42,9%. Paralelamente, enquanto no primeiro semanário 30,7% das notícias foram avaliadas pela equipa de investigação como negativas, no segundo a percentagem ascendeu a 33,3%. Em termos globais, 49,0% das notícias foram avaliadas como neutras, 31,7% como negativas e apenas 20 notícias (19,2%) foram consideradas como positivas.

Os meses de maior cobertura da CEC 2012 ocorreram em Junho (n=22) e Julho (n=18 – Figura 1). Foram estes mesmos meses os mais significativos no caso do “Notícias de Guimarães” (sete notícias em cada um dos meses), enquanto o mês de Junho foi o mais expressivo (n=15) no “O Povo” de Guimarães.

Figura 1-Número de notícias por mês de publicação nos dois semanários

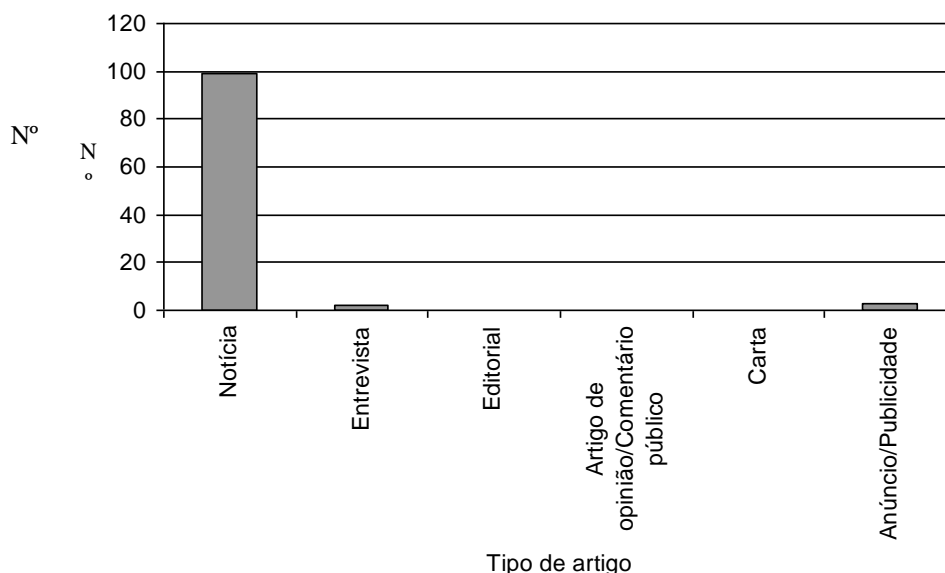


Fonte: Análise das notícias publicadas, em linha, entre Janeiro e Agosto de 2011 no semanário “Notícias de Guimarães” e entre Março de Agosto no semanário “O Povo”.

Ainda que não tenhamos informação em linha sobre os meses de Janeiro e de Fevereiro de 2011 para o jornal “O Povo”, é possível concluir que, após algum adormecimento nos primeiros meses do referido ano, a apresentação pública da programação da CEC 2012 à comunidade local e à tutela política, ocorrida em finais de Janeiro e inícios de Fevereiro de 2011, e a demissão, em Maio, do responsável cultural do projecto da CEC 2012, despoletaram, nos meses seguintes, picos de cobertura do mega-evento. A demissão em Julho da Presidente da Fundação Cidade de Guimarães (FCG), entidade directamente responsável pelo planeamento e organização do mega-evento, desencadeou uma reacção do mesmo tipo. Não obstante, a quase totalidade dos artigos são notícias

(n=99) e apenas dois são entrevistas, enquanto outras três referências correspondem a anúncios ou publicitação da realização de algum evento (Figura 2).

Figura 2-Tipo de artigo focado nos dois semanários



Fonte: Análise das notícias publicadas, em linha, entre Janeiro e Agosto de 2011 no semanário “Notícias de Guimarães” e entre Março de Agosto no semanário “O Povo”.

Uma das entrevistas foi realizada em Julho, ao presidente da *Círculo de Arte e Recreio (CAR)*, associação que está envolvida na programação da CEC 2012 e que é tida como uma das principais intervenientes a este nível, enquanto a outra entrevista, realizada no mesmo mês à Direcção da Associação de Socorros Mútuos e Artística Vimaranesa (ASMAV), exprime uma visão negativa da gestão da FCG. Estes resultados seguem os encontrados pela Universidade de Glasgow a propósito da *Scotland’s Year of Highland Culture* (Langen, 2008), já que 80% dos artigos referiam-se a notícias e apenas 11% exprimiam algum tipo de opinião (editorial, artigo de opinião, cartas dos leitores).

Quando nos preocupamos com os temas abordados, dos sete considerados (Quadro 1), sobressai uma maior preocupação com a “Organização e assuntos de política” (tema 6 – 40,4%), seguindo-se-lhe a “Programação e desenvolvimento de infra-estruturas de apoio” (tema 5 – 28,9%), concentrando estes dois temas 69,3% dos artigos.

A elevada ponderação conferida ao tema 6 resulta, sobretudo, de notícias negativas sobre a estrutura de gestão da CEC 2012 (n=22) e da relação frustrada existente entre a entidade pública local (Autarquia/Oficina – cooperativa municipal que vai assumir a gestão de parte da programação e da Plataforma das Artes) e a FCG (n=8) ou entre a FCG e a população (incluindo as associações – n=12). Este tema foi, aliás, aquele onde se registou uma maior expressão dos artigos com conotação negativa, registando-se somente três notícias positivas.

No tema 5, a programação cultural foi o sub-tema com maior significado (n=20), sendo os restantes 10 artigos reportados aos equipamentos culturais, ainda que neste último caso na maior parte das vezes tivessem sido centrados na problemática da criação do Centro de Arte Contemporânea (Plataforma das Artes e Criatividade -

que era suposto que fosse inaugurado no decorrer do mega-evento) e na polémica que tem sido gerada em torno da posição pública do artista José Guimarães, e da Casa da Memória (equipamento que também só será inaugurado após a CEC 2012).

Quadro 1-Temas focados nos artigos dos dois semanários

Temas focados	O Povo	Notícias de Guimarães	Total (Nº)	Total (%)
1-Eventos	6	9	15	14,4
2-Audiência e alcance do evento	3	0	3	2,9
3-Imagem e representações	10	3	13	12,5
4-Financiamento	1	0	1	0,9
5-Programação e desenvolvimento de infra-estruturas de apoio	16	14	30	28,9
6-Organização e assuntos de política	26	16	42	40,4
7-Impactos económicos e socioculturais	0	0	0	0
Total	62	42	104	100,0

Fonte: Análise das notícias publicadas, em linha, entre Janeiro e Agosto de 2011 no semanário “Notícias de Guimarães” e entre Março de Agosto no semanário “O Povo”.

Sobressai ainda a ausência de artigos sobre os “Impactos económicos e socioculturais” (tema 7). A única notícia em que é levantada a preocupação do que ficará para além de 2012, aparte as obras e equipamentos criados, e insistindo na necessidade de este mega-evento ter impactos sólidos na qualidade de vida da população vimaranense, reporta-se a 27 de Maio (*in* “O Povo”) e foi Agostinho Lopes (deputado à Assembleia da República e dirigente distrital de um partido político) que levantou esta preocupação.

Retendo quer o conteúdo das notícias produzidas quer as declarações de personalidades que aparecem a pronunciar-se, sejam do foro político (*e.g.*, Fundação Cidade de Guimarães, Câmara Municipal) ou associativo, é feita, uma única vez, referência à necessidade das cidades de Guimarães e de Braga trabalharem em conjunto os eventos que vão ocorrer no mesmo ano nestas duas cidades, respectivamente, a Capital Europeia da Cultura e a Capital Europeia da Juventude. Esta postura parece-nos ser indiciadora da ausência de uma estratégia regional para a cultura, que, porventura, espelha também a sua inexistência à escala nacional, além de uma nula aposta no aproveitamento das potencialidades turístico-culturais das duas cidades. Na mencionada notícia de 27 de Maio (*in* “O Povo”), Agostinho Lopes, após reunião realizada com a FCG, disse (...) *não entender como é que ainda não houve contactos entre os responsáveis da Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012 e os responsáveis da Braga Capital da Juventude 2012.*

O tema 4, “Imagem e representações” apenas contribuiu com 12,5% dos artigos, destacando-se 10 artigos dos 13 encontrados que se dedicam à imagem do destino usada na promoção do evento. Apenas 3 artigos, e de conotação negativa, respeitavam à representação da população e das associações/movimentos locais. No que se reporta a estes últimos, importa ressaltar a constituição entretanto acontecida de dois movimentos/associações, um em Março e outro em Julho de 2011, reagindo ao que se vinha verificando em matéria de preparação do evento e relação da estrutura organizativa com o movimento associativo e agentes locais.

Com base nos 104 artigos/itens lidos, afigura-se como baixa a preocupação com a imagem e a promoção da cidade de Guimarães. Os eventos realizados para acautelar esta dimensão foram, sobretudo, de índole local, regional ou nacional. Ainda que Guimarães tenha recebido uma avaliação bastante positiva, em termos de

destino a visitar em 2011, em Janeiro de 2011, no *The New York Times*, a que não deve ser alheio o investimento feito pela Câmara Municipal, nos últimos anos, na promoção da cidade de Guimarães em várias feiras e eventos internacionais, não se encontram artigos, em 2011, que visem a promoção internacional do mega-evento. A única campanha de marketing publicitada em torno da CEC 2012 surge em Maio de 2011 e diz respeito às principais cidades de Portugal e da Galiza, que pretendeu fazer *subir a notoriedade da CEC 2012 e criar um novo entusiasmo sobre o evento* (in “O Povo”, de 31 de Maio de 2011).

Voltando ao tema associações/movimentos locais entretanto constituídos, importa dizer que o primeiro dos movimentos, intitulado “A Capital é Nossa”, apesar de ter apostado numa intervenção mediática, confrontando abertamente a Presidente da FCG em funções, em Março de 2011, não tornou a ser noticiado e o blogue (<http://acapitalenossa.blogspot.com>) então criado desde aquele mês que não é alimentado. O segundo, denominado “Conferência Permanente de Cidadãos CEC 2012”, constituído como grupo na rede social *Facebook*, pretende discutir e fiscalizar a FCG e a CEC e, atendendo à sua recente constituição, não é possível ainda avançarmos algo sobre a sua actuação, visto a mesma dever iniciar-se, de forma mais efectiva, em Setembro de 2011. No dizer dos seus promotores, o movimento surgiu *como resposta ao défice democrático que existe na CEC, uma vez que este organismo não responde perante ninguém. Há falta de fiscalização pública na Fundação e, nesse sentido, justifica-se que os cidadãos se reúnam para ir avaliando o que vai sendo feito* (declarações produzidas por um dos líderes do movimento para o “Notícias de Guimarães”, de 18 de Agosto). O mesmo artigo que noticia a constituição do movimento dá conta de um montante de 710 elementos que aderiram ao movimento, que se assume como apartidário, ainda que um dos seus líderes seja o actual presidente da ASMAV, e que parece estar a acolher elementos quer de dentro do município quer de outros municípios portugueses.

O mal-estar instalado tentou ser redimido em Abril de 2011, aquando da organização de um debate público, intitulado pela imprensa local (in “Notícias de Guimarães”, de 14 de Abril), “Artistas e comunidade em debate com a Fundação”, tendo, naquela data, a Presidente da FCG, admitido (...) *com clareza, a falha na comunicação e vontade de melhorar a política nessa vertente*. Na mesma ocasião, outras vozes salientaram o facto do Conselho de Administração da FCG não estar enraizado na cidade e de não ter tido em consideração o *excesso simbólico que os vimaranenses têm* (in “Notícias de Guimarães”, de 14 de Abril).

6. CONCLUSÕES

Para que um mega-evento, como Guimarães CEC 2012, tenha sucesso e os seus impactos positivos se prolonguem no tempo, os organizadores e autoridades locais devem procurar a compreensão, o envolvimento e participação da comunidade local, percebendo o seu nível de apoio ou oposição, e que motivos estão por detrás destas atitudes. Este processo implica abandonar a abordagem política tradicional e a adopção de um modelo de planeamento mais apostado na participação democrática, que conte com a cooperação dos vários actores sociais e a participação da população local nas decisões que os afectem.

De forma a aferir do envolvimento da população vimaranense e das associações locais na Capital Europeia da Cultura 2012, foi analisada a cobertura feita pela imprensa local ao evento, entre Janeiro e Agosto de 2011. Da análise de conteúdo conduzida, resulta clara uma forte reacção por parte da população e das associações locais à forma como evoluiu a preparação do evento, que conduziu à colocação em questão do envolvimento e

participação inicialmente prevista dos mesmos na programação da CEC 2012. Isso acabou por reflectir-se na opinião negativa que é expressa sobre a gestão da CEC 2012.

Apesar de ser claro que algumas associações foram chamadas a participar na organização do mega-evento em questão, através dos artigos fica-nos a impressão de que não se tratará tanto de um “esquecimento” da população e das associações locais, mas antes um défice democrático de participação e um “esquecimento” do sentimento de pertença e do enraizamento da população vimaranense, facto que não foi previsto nem acautelado de forma suficiente pela FCG. Acresce que fica por esclarecer porque é que existem associações que viram aprovados os seus projectos e outras que se queixam de que não tiveram aprovação de qualquer dos projectos propostos ou que ficaram mais de um ano há espera de resposta e, mesmo, de qualquer interacção com a FCG.

Isto posto, pergunta-se: será que a estrutura de gestão da CEC previu este sentimento de pertença (*community attachment*), que, por ventura, não se registará noutras cidades portuguesas?

Também não é inédita a circunstância dos equipamentos previstos virem a estar concluídos e poderem ser usufruídos pela população e visitantes apenas após o mega-evento, já que em anteriores Capitais Europeias da Cultura tal foi também um facto. No entanto, a clara má programação da CEC 2012 revela a incapacidade de aprender com os erros dos outros.

O ano de 2012 esclarecerá se o actual modelo de governação, com a recomposição do Conselho de Administração em Agosto de 2011 e a revisão dos estatutos da Fundação Cidade de Guimarães, que passou a permitir a participação de dois vimaranenses, serão suficientes para, pese todos os percalços registados, garantir ainda o sucesso do mega-evento.

7. BIBLIOGRAFIA

Deccio, C. e Baloglu, S. (2002). Nonhost community resident reactions to the 2002 Winter Olympics: the spillover impacts. *Journal of Travel Research*, 41 (1), pp. 46-56.

ECOTEC (2009). *Ex-post evaluation of 2007 & 2008 European Capitals of Culture, Final Report*. Birmingham: ECOTEC.

Fredline, E. (2005). Host and guest relations and sport tourism. *Sport in Society*, 8 (2), pp. 263-279.

Fredline, E. e Faulkner, B. (2000). Host community reactions: A cluster analysis. *Annals of Tourism Research*, 27 (3), pp. 763-784.

Getz, D. (1991). *Festivals, special events, and tourism*. New York: Van Nostrand Reinhold.

Gursoy, D. e Kendall, K. (2006). Hosting mega events – Modeling locals’ support. *Annals of Tourism Research*, 33 (3), pp. 603-623.

Hall, C. (1989). Hallmark tourist events: analysis, definition, methodology and review. Em G. Syme; B. Shaw; D. Fenton e W. Mueller (Eds.). *The Planning and Evaluation of Hallmark Events* (pp. 3-40). Sydney: Avebury.

Haxton, P. (1999). Community involvement and the Olympic Games: A review of related research. Em 7th *International Post Graduate Seminar on Olympic Studies*, Greece, pp. 143-164.

Kim, S. e Petrick, J. (2005). Residents’ perceptions on impacts of the FIFA2002 World Cup: the case of Seoul as a host city. *Tourism Management*, 26 (1), pp. 25-38.

- Kim, H.; Gursoy, D. e Lee, S. (2006). The impact of the 2002 World Cup on South Korea: comparisons of pre- and post-games. *Tourism Management*, 27 (2006), pp. 86-96.
- Langen, F. (2008). *Evaluation: Scotland's Year of Highland Culture*. Centre for Cultural Policy Research, University of Glasgow.
- Langen, F. e Garcia, B. (2009). *Measuring the impacts of large scale cultural events: a literature review*. Impacts 08 European Capital of Culture Research Programme, University of Liverpool.
- LGR (Luxembourg and Greater Region) [2008]. *ECOC 2007: Final Report*. ECOC 2007.
- Palmer/Rae Associates (2004). *European Cities and Capitals of Culture – Part I*. Brussels, Author.
- PENT (2007). *Plano Estratégico Nacional do Turismo – Para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal*. Lisboa: Turismo de Portugal.
- Ritchie, B.; Shipway, R. e Cleeve, B. (2009). Resident perceptions of mega-sporting events: A non-host city perspective of the 2012 London Olympic Games. *Journal of Sport & Tourism*, 14 (2), pp. 143-167.
- Roche, M. (1994). Mega-events and urban policy. *Annals of Tourism Research*, 21 (1), pp. 1-19.
- Waite, G. (2003). Social impacts of the Sydney Olympics. *Annals of Tourism Research*, 30(1), pp. 194-215.